

21 de março de 2022

[NOTA: Em 04-04-2022, na p.26, a variação do IRC foi corrigida de -5,1% para -25,3%.]

Impacto da pandemia do COVID-19 na Região Autónoma da Madeira

Introdução

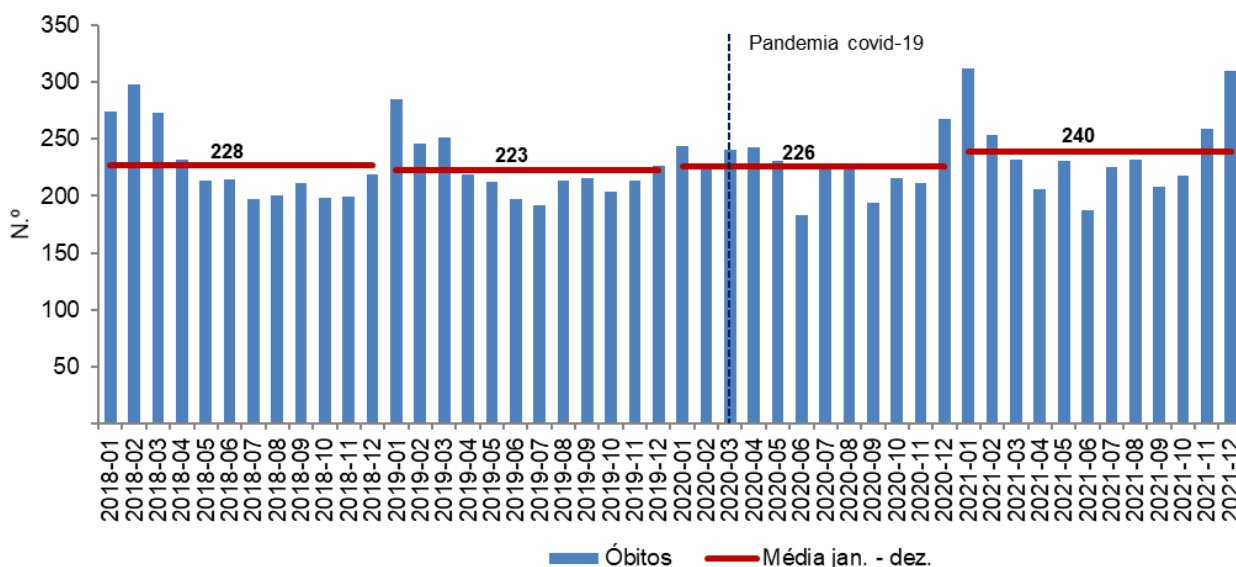
A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje um novo “Em Foco”, que visa analisar os efeitos da pandemia COVID-19 na vida social e económica da Região em 2021. Tendo em conta o cenário presente, e do progressivo retorno à normalidade, esta será a última edição de um “Em Foco” sobre o impacto da pandemia COVID-19 na RAM.

1. Mortalidade – Mais 161 óbitos que em 2020

Segundo a informação preliminar obtida a partir dos assentos de óbito apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC), na Região Autónoma da Madeira (RAM), em 2021, contabilizaram-se 2 874 óbitos, mais 161 do que no ano precedente e mais 195 que em 2019. Relativamente a 2018, o número de óbitos aumentou 5,3% (+144 óbitos).

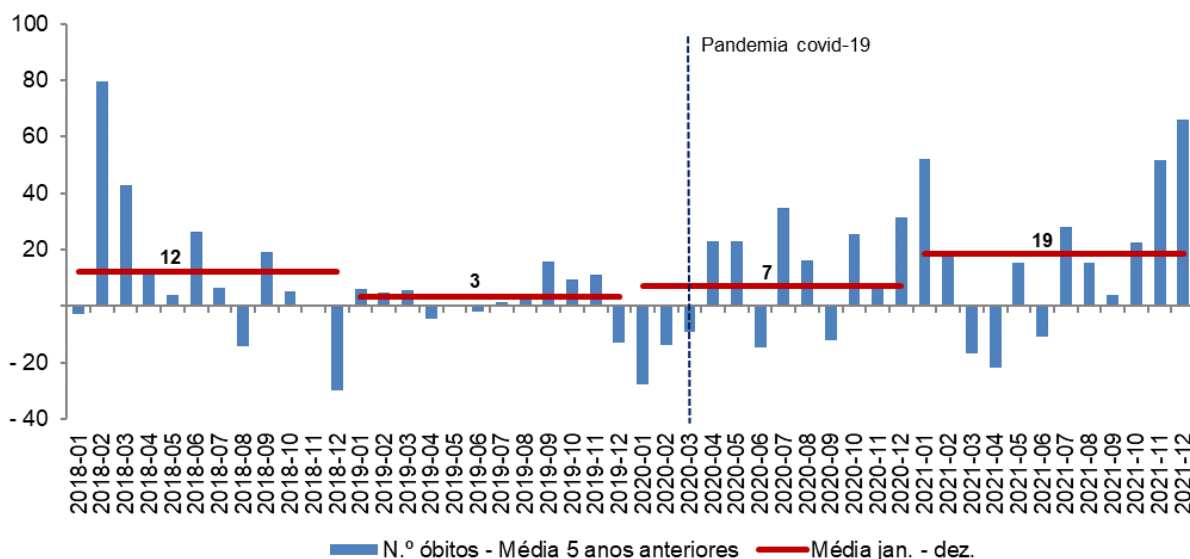
Em 2021, o número de óbitos foi o mais elevado desde 1971 (2 905). Em média, faleceram mensalmente 240 pessoas residentes na Região, sendo janeiro o mês com maior registo de óbitos (312) e junho o menor (187).

Fig. 1 – Óbitos de residentes na RAM, janeiro 2018 a dezembro 2021



Em 2021, em média, verificou-se um excesso de mortalidade de 19 óbitos mensais relativamente aos 5 anos anteriores (média de 2016 a 2020), sendo esse excesso de mortalidade mais elevado em 2021 do que nos anos imediatamente anteriores.

Fig. 2 – Excesso de mortalidade na RAM, janeiro 2018 a dezembro 2021



Ainda, é possível analisar a informação do número de óbitos de forma mais detalhada, englobando o intervalo temporal entre 16 de março e 31 de dezembro. Recorde-se que, na Região, o primeiro caso COVID-19 foi reportado a 16 de março de 2020 e a primeira morte por COVID-19 a 10 de novembro do mesmo ano.

Entre 16 de março e 31 de dezembro de 2021 faleceram 2 208 pessoas residentes na Região, valor superior ao registado no mesmo período de 2020 (2 131), 2019 (2 018) e 2018 (2 028). Segundo a Direção Regional de Saúde, dos 2 208 óbitos registados no período em análise, 67 foram motivados por complicações derivadas de infeção pelo SARS-CoV-2 (14 óbitos entre 16 de março e 31 de dezembro de 2020).

No mesmo intervalo temporal de 2021, 63,7% dos óbitos foram de pessoas com 75 ou mais anos, percentagem ligeiramente inferior à do período homólogo de 2020 (65,2%), mas superior à de 2019 (62,8%). No período correspondente de 2018, 63,1% dos óbitos foram de idosos com 75 ou mais anos.

2. Natalidade – Número de nados-vivos atinge valor próximo ao observado após a crise económica e financeira anterior

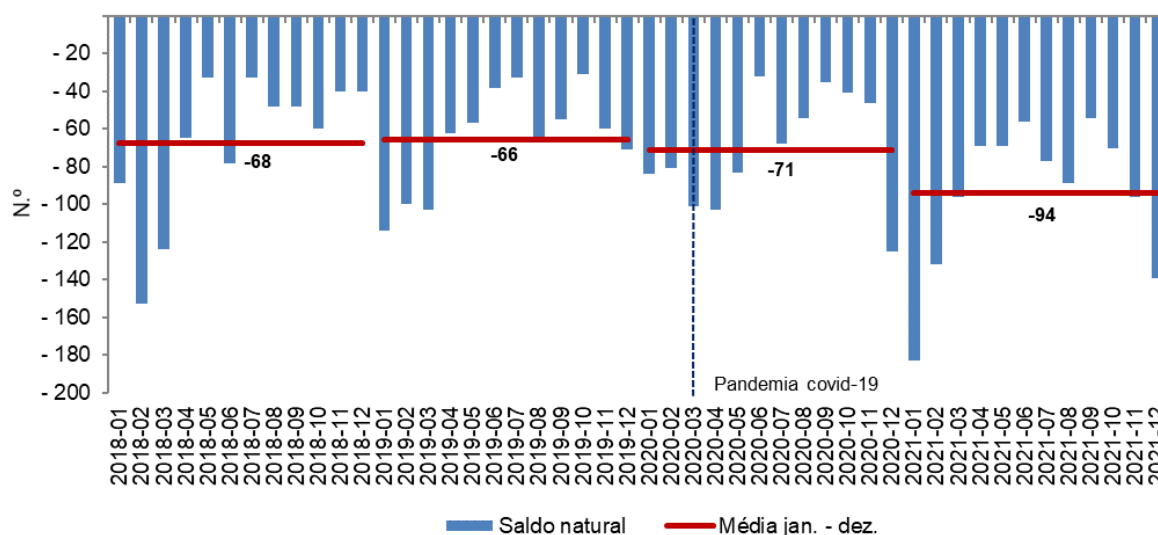
Entre janeiro e dezembro do corrente ano, o número de nados-vivos ficou abaixo de 1 800 (1 744), traduzindo uma redução de 6,2% face ao período homólogo. Com efeito, este é o segundo valor mais baixo desde 1970 (1 739 nados-vivos em 2014), sendo que em janeiro, fevereiro, junho e agosto de 2021 registaram-se mínimos históricos.



Muito embora o número de nascimentos já esteja em queda desde o início da década de 70 do século XX, é provável que, dada a relação existente entre o crescimento económico e o número de nados-vivos, a forte recessão verificada em 2020 tenha provocado o adiamento na decisão de ter filhos, assim como aconteceu na ressaca da crise económica e financeira (2011-2013) anterior. Nesse contexto, em 2014, o número de nascimentos na Região havia baixado para um mínimo histórico (1 739), cenário idêntico ao verificado em 2021, ano em que ocorreram apenas mais 5 nascimentos do que naquele ano.

Em 2021, o saldo natural, que corresponde à diferença entre nados-vivos e óbitos, fixou-se em -1 130 indivíduos. Comparativamente ao ano precedente, houve uma perda de 277 indivíduos. Desde que há registo, o saldo natural nunca havia sido tão baixo, nem mesmo em 2014, ano em que o saldo natural detinha o valor mais baixo até 2020 (-993 indivíduos).

Fig. 3 – Saldo natural na RAM, janeiro 2018 a dezembro 2021



3. Nupcialidade – Casamentos recuperaram em 2021

O número de casamentos aumentou 41,5% face ao período homólogo: 612 em 2020 e 866 em 2021. Apesar desse aumento, em 2021, o número de casamentos atingiu um dos valores mais baixos desde 1970, tomando um valor ligeiramente acima ao observado na crise e no pós-crise económica anterior: 820 em 2012, 793 em 2013, 753 em 2014, 793 em 2015 e 861 em 2016.

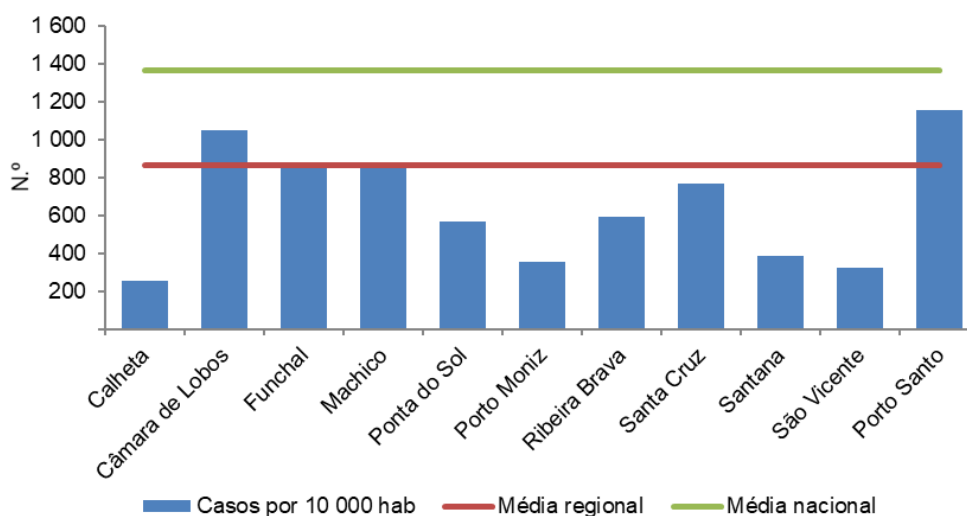
No corrente ano, em julho e setembro registaram-se mais casamentos (112 e 135, respetivamente) e, desde que há registo por mês (1990), em janeiro e fevereiro o número de casamentos atingiu valores mínimos: 35 e 28, respetivamente.



4. Saúde – Número de casos de COVID-19 por habitante na Região era, no final de 2021, inferior à média nacional

A 1 de janeiro de 2022, na Região, o número de casos confirmados por 10 mil habitantes¹ era de 860,9, inferior ao observado a nível nacional (1 365,8 casos por 10 mil habitantes). Os municípios do Porto Santo e Câmara de Lobos destacavam-se por terem um rácio mais elevado, registando 1 151,2 e 1 048,7 casos confirmados por 10 mil habitantes, respetivamente. No polo inverso, encontravam-se os municípios da Calheta (255,6) e São Vicente (320,5). O Funchal, município mais populoso da Região, apresentava o quarto rácio mais elevado da Região (845,9 casos confirmados por 10 mil habitantes), permanecendo, no entanto, inferior à média nacional.

Fig. 4 – Número de casos confirmados de COVID-19 por 10 mil habitantes até 1 janeiro de 2022



Até ao final de dezembro de 2020, o número de casos confirmados de COVID-19 por mês permaneceu abaixo de 1 000, sendo a sua evolução relativamente lenta desde o início do primeiro caso registado a 16 de março de 2020. Porém, em janeiro de 2021, logo após o Natal e o fim de ano de 2020, o número de casos confirmados mais do que triplicou relativamente ao mês anterior, atingindo 3 418 casos. Nos meses seguintes de 2021, iniciou-se uma trajetória de descida e, apesar dos aumentos registados em agosto (1 033) e novembro (1 747) de 2021, o número de casos permaneceu abaixo de 2 000 casos por mês. Em dezembro de 2021, o número de casos confirmados por mês atingiu um valor máximo nesse ano²: 6 731 casos.

Dos 21 588 casos confirmados entre 16 de março de 2020 e 1 de janeiro de 2022, 1 674 eram de não residentes e a grande maioria residia nos municípios mais populosos: 8 949 no Funchal, 3 373 em Câmara de Lobos e 3 244 em Santa Cruz. Do total de casos confirmados desde o início da pandemia, 4 822 permaneciam ativos a 1 de janeiro de 2022.

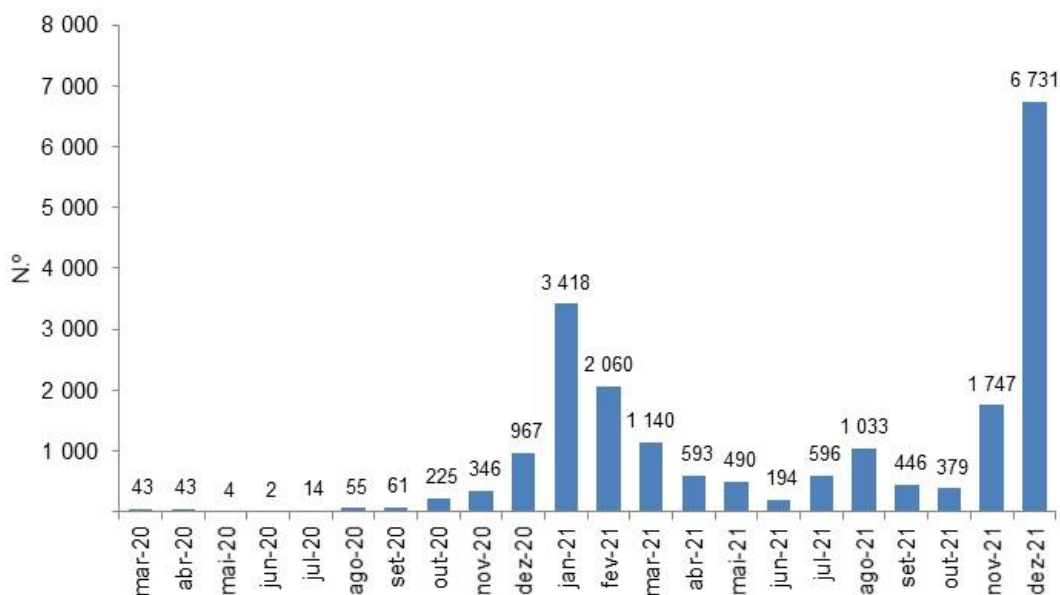
¹ O referencial é a população residente na RAM a 19 de abril de 2021, disponível nos resultados provisórios dos Censos 2021.

² Em janeiro de 2022, o número de casos confirmados por mês ultrapassou a barreira dos 40 000 casos (44 131).



O número acumulado de óbitos por COVID-19 até 31 de dezembro de 2021 foi de 134³. No final de 2020 este número era de 14 e cresceu para 73 no final do 1.º semestre de 2021.

Fig. 5 – Número de novos casos confirmados de COVID-19 por mês, março 2020 a dezembro 2021



Notas: A partir de 29/07/2020 os relatórios diários de situação epidemiológica na RAM passaram a incluir os dados provisórios do próprio dia (16h30). Portanto, até junho de 2020, o número de casos mensais foi obtido através do relatório do primeiro dia do mês seguinte e a partir de julho os dados reportam ao último dia do respetivo mês.

5. Mercado de trabalho

5.1. Taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2021 foi a segunda mais baixa dos últimos onze anos

Depois de no 4.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego ter atingido o valor mais elevado dos últimos quatro anos e meio (11,2%), refletindo os efeitos perniciosos da pandemia na economia regional, o ano de 2021 traduziu-se por um desagravamento da taxa de desemprego, com este indicador a apresentar no último trimestre de 2021, um valor (6,6%), mais baixo que no trimestre homólogo de 2019 (7,4%). Com efeito, a taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2021 é a segunda mais baixa da série com início no 1.º trimestre de 2011, revelando-se apenas superior à taxa registada no 1.º trimestre de 2020 (5,9%).

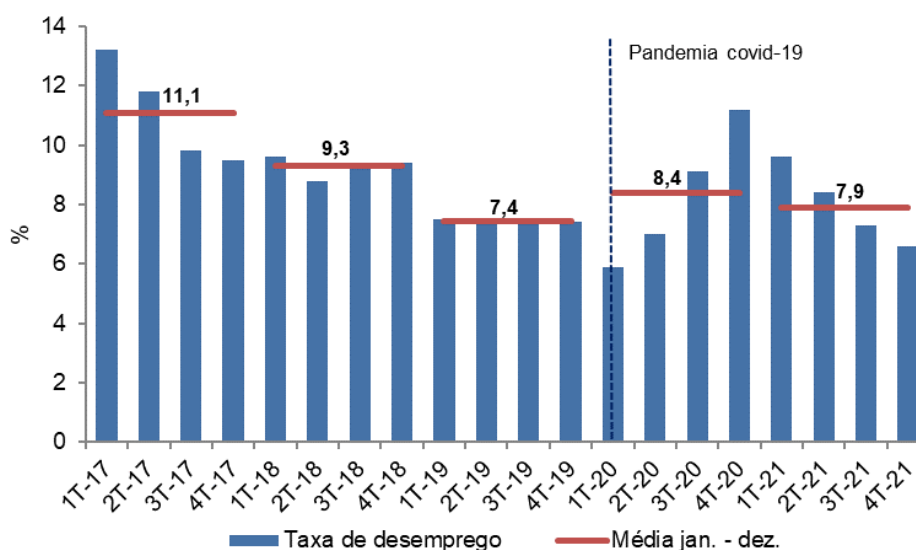
A tendência durante 2021 foi sempre no sentido decrescente. No 1.º trimestre, a taxa de desemprego caiu para os 9,6%, recuando mais 1,2 pontos percentuais (p.p.) no 2.º trimestre para os 8,4%. No 3.º trimestre, o recuo foi de idêntica dimensão (1,1 p.p.) para os 7,3%, voltando a reduzir-se em 0,7 p.p. no 4.º trimestre para os 6,6%.

³ Até ao final de janeiro de 2022, o número de óbitos por COVID-19 atingiu 164.



Em termos anuais, a média de 2021 foi de 7,9%, menos 0,5 p.p. que em 2020, revelando-se com a segunda taxa mais baixa da série, apenas superada pelo valor de 2019 (7,4%).

Fig. 6 – Taxa de desemprego, 1T 2017 ao 4T 2021



5.2. Taxa de subutilização do trabalho no 4.º trimestre de 2021 em níveis próximos aos do período pré-pandémico

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Pode ser entendido como o desemprego em sentido mais lato. Depois de no 4.º trimestre de 2020, a subutilização do trabalho ter atingido as 30,2 mil pessoas, tal como sucedeu com a taxa de desemprego, este número foi sucessivamente descendo em 2021. Assim, no 1.º trimestre deste ano recuou para os 29,9 mil, caindo para os 24,4 mil no trimestre seguinte. No 3.º trimestre não ultrapassava os 22,2 mil, voltando a diminuir para os 21,1 mil no último trimestre de 2021. Este valor é ainda superior ao registado no trimestre homólogo de 2019 (19,6%).

Durante 2021, apenas no 1.º trimestre é que a taxa de subutilização do trabalho ficou acima dos 20%, fixando-se nos 15,3% no último trimestre de 2021.

A média anual de 2021 foi de 17,7%, a segunda mais baixa da série iniciada em 2021 depois da registada em 2019 (15,9%). Face a 2020 houve uma redução de 1,0 p.p..

5.3. População empregada ausente do trabalho na semana de referência com quebra de 30,0% em 2021

Com exceção do 1.º trimestre de 2021, em que a população empregada ausente do trabalho cresceu em termos homólogos – o que se explica por ter sido um trimestre com medidas de confinamento, que no mesmo



Direção Regional de Estatística da Madeira

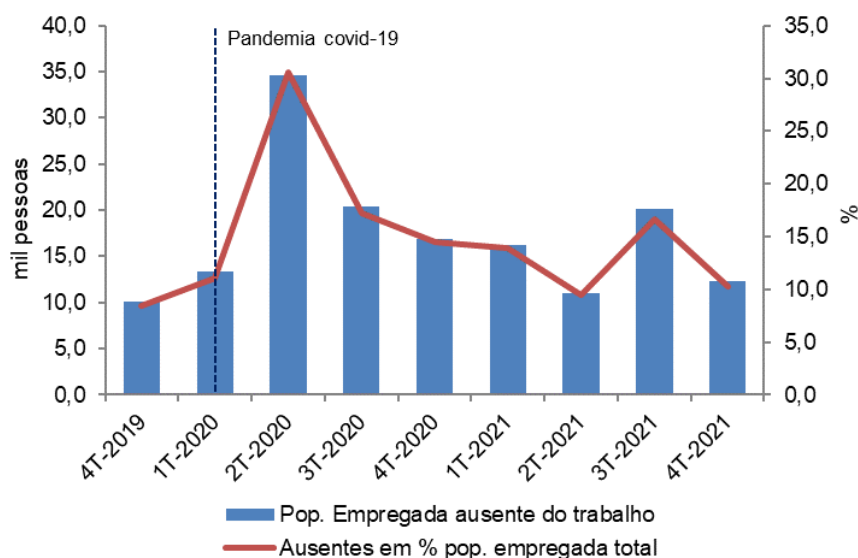
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

trimestre de 2020 apenas afetou a última quinzena – em todos os outros **trimestres** houve reduções homólogas com destaque para o 2.º trimestre de 2021 (-68,2%). Nos 3.º e 4.º trimestres de 2021 as diminuições foram de 1,5% e 27,2%, respetivamente.

Comparando o 4.º trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2019 verifica-se que o valor no primeiro período é ainda superior (12,3 contra 10,1 mil pessoas).

Em termos de média anual, passou-se das 21,3 mil pessoas empregadas ausentes do trabalho em 2020 para 14,9 mil em 2021, representado um decréscimo de 30,0%.

Fig. 7 – População empregada ausente na semana de referência, 2T 2019 ao 4T 2021



5.4. Horas efetivamente trabalhadas cresceram em 2021, mas ainda estão abaixo dos valores de 2019

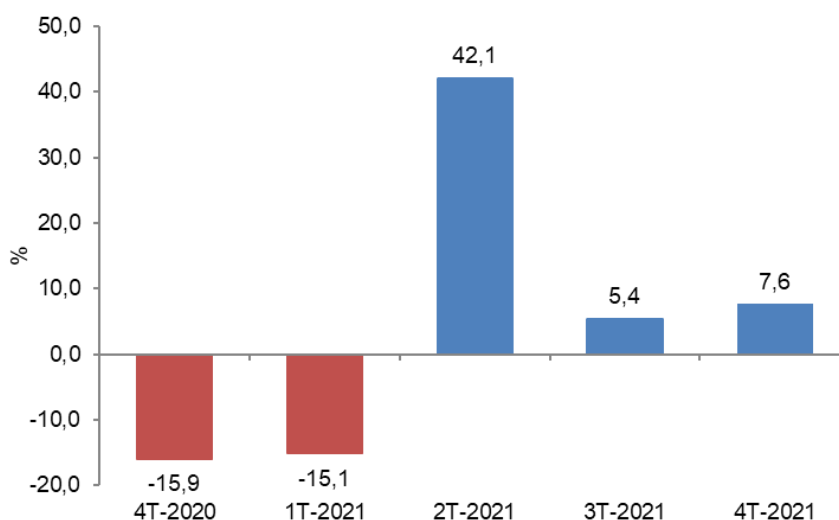
Depois de no 1.º trimestre de 2021 se ter verificado a única quebra homóloga no número de horas trabalhadas (-15,1%), os trimestres seguintes trouxeram crescimentos, especialmente o 2.º trimestre (42,1%), com os aumentos no 3.º e 4.º trimestres a serem menos significativos (5,4% e 7,6%, respetivamente).

Contudo no 4.º trimestre de 2021, o número de horas trabalhadas foi inferior em 9,4% à registada no mesmo trimestre de 2019.

Quanto ao número médio de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência, o valor do 2.º trimestre de 2021 (33,0 horas) foi o mais elevado desde o 1.º trimestre de 2020 e idêntico ao do mesmo trimestre de 2019. Nos 3.º e 4.º trimestres de 2021 (31 e 32 horas, respetivamente), os valores foram mais altos que nos trimestres homólogos (29,3 e 29,6 horas, pela mesma ordem). Nos trimestres correspondentes de 2019, o número médio de horas efetivamente trabalhadas foi de 30,9 e 33,5.



Fig. 8 – Taxa de variação homóloga do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana, 2T 2020 a 4T 2021



5.5. Horas efetivamente trabalhadas cresceram em 2021, mas ainda estão abaixo dos valores de 2019

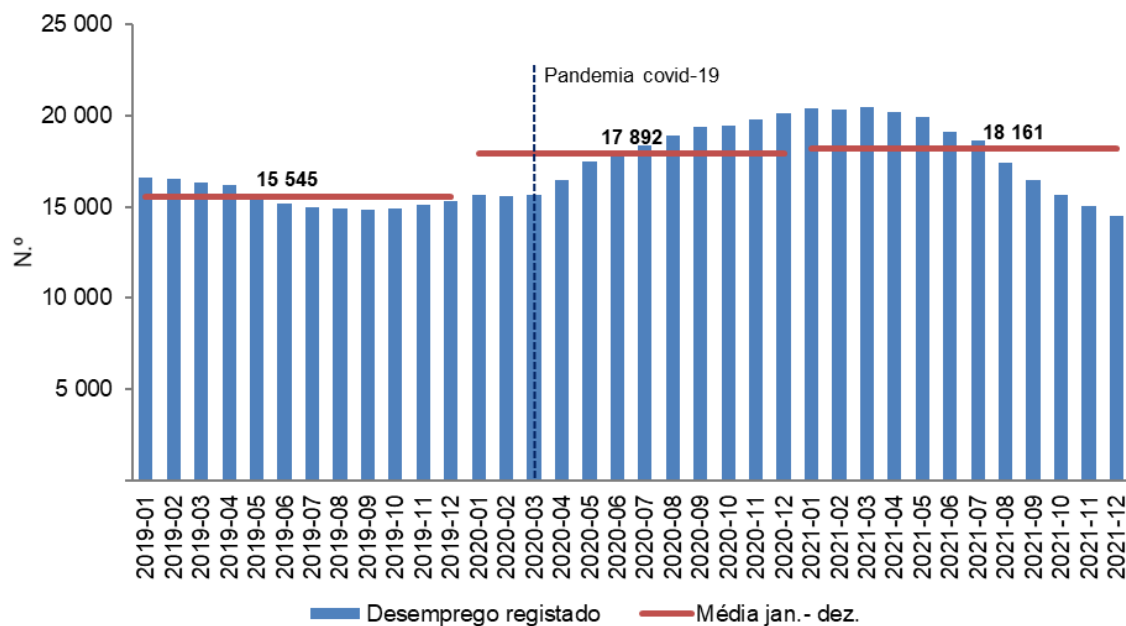
Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM), o número de desempregados inscritos – que tem subjacente um conceito diferente do usado no Inquérito ao Emprego – está em contínua redução desde abril de 2021. Em dezembro de 2021, o número de desempregados inscritos era de 14 482, o número mais baixo desde fevereiro de 2010. Com efeito, a comparação com dezembro de 2020 mostra um recuo de 28,0%. A recuperação face aos efeitos da pandemia também se notou nas ofertas de emprego recebidas, que em setembro de 2021, atingiu o valor mais elevado (379) dos últimos doze anos. Em dezembro de 2021 foram contabilizadas 199 ofertas de emprego, +128,7% que no mesmo mês do ano precedente. A partir de março de 2021, inclusive, esta variável tem apresentado sempre variações positivas face a 2020. Contrariamente, os pedidos de emprego em dezembro de 2021 fixaram-se em 726, diminuindo 24,4% em termos homólogos. Nos doze meses de 2021, apenas em março, o número de pedidos de emprego foi superior ao do mês homólogo, pois nos restantes meses revelou-se sempre inferior.

Em termos médios anuais, o desemprego registado em 2021 fixou-se em 18 161, ainda assim acima do valor de 2020 (17 892), devido aos primeiros meses de 2021, que foram mais penalizadores.

Em 2021, as ofertas de emprego aumentaram 59,4% e os pedidos de emprego diminuíram 27,0%.



Fig. 9 – Desemprego registado, janeiro 2019 a dezembro 2021



5.6. Índice de custo do trabalho com crescimento mais ligeiro que em 2020, influenciado pelo aumento de horas trabalhadas

Desde o início da pandemia, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), na Região, tem oscilado em função do endurecimento e alívio das medidas para controlo de pandemia. Assim, por exemplo, no 2.º trimestre de 2021 o ICT registou uma queda de 3,8%, enquanto no mesmo trimestre de 2020 tinha crescido 19,6%. Foi o número de horas trabalhadas (muito baixa no 2.º trimestre de 2020 e que recuperou um ano depois) que determinou aqueles resultados.

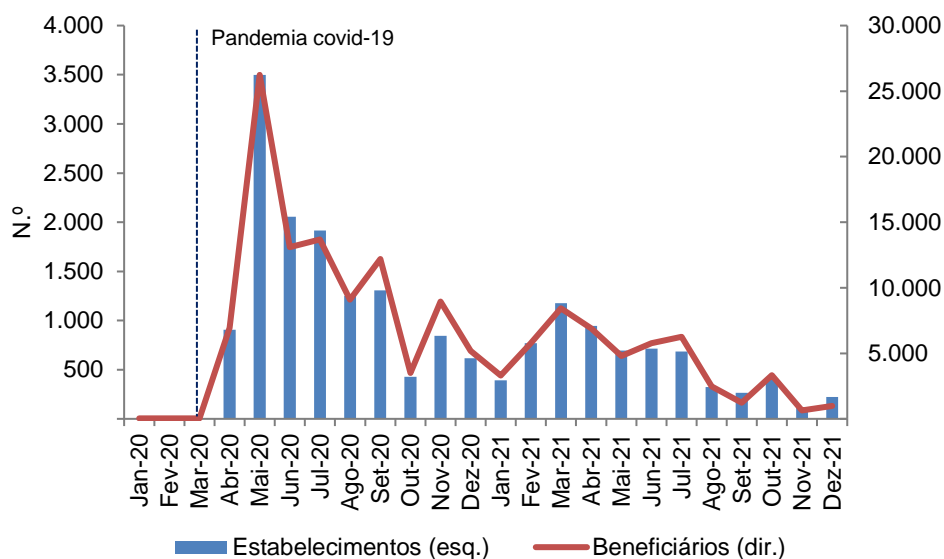
Nos 3.º e 4.º trimestres de 2021, as variações foram de 4,7% e -1,5%, respetivamente. Em 2021, o ICT cresceu 1,2% na RAM, depois de em 2020 ter aumentado 10,7%.

5.7. Lay-off no âmbito do COVID-19 perdeu expressão em 2021

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Regional da Inclusão Social e Cidadania (SRIC), o layoff no contexto COVID, pese as oscilações, tendencialmente decresceu ao longo de 2021. Em março de 2021, registou-se o maior número de trabalhadores abrangidos por layoff (8 442), mas em dezembro do mesmo ano, esse indicador não ultrapassava os 988. Entre abril e dezembro de 2020, o número médio de trabalhadores em layoff motivado pela situação pandémica foi de 10 986, enquanto nos doze meses de 2021 essa média rondou os 4 160 (-62,1%).



Fig. 10 – Estabelecimentos e beneficiários com lançamento de lay-off, janeiro 2020 a dezembro 2021



6. Indicador Regional de Atividade Económica – Economia recupera do tombo registado em 2020

Em 2021, com exceção dos primeiros três meses do ano, o Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) apresentou crescimentos bastante robustos.

Nas divulgações mensais que a DREM faz deste indicador, os valores são médias móveis de 3 meses, uma técnica que tem como objetivo reduzir a flutuação do indicador, mas que numa circunstância de variações abruptas na economia, como é o caso, dificulta a perceção do que está a acontecer exatamente em cada mês. Assim, tal como nos três “Em Foco” anteriores, volta a ser apresentado um gráfico onde consta uma linha para o IRAE sem média móvel.

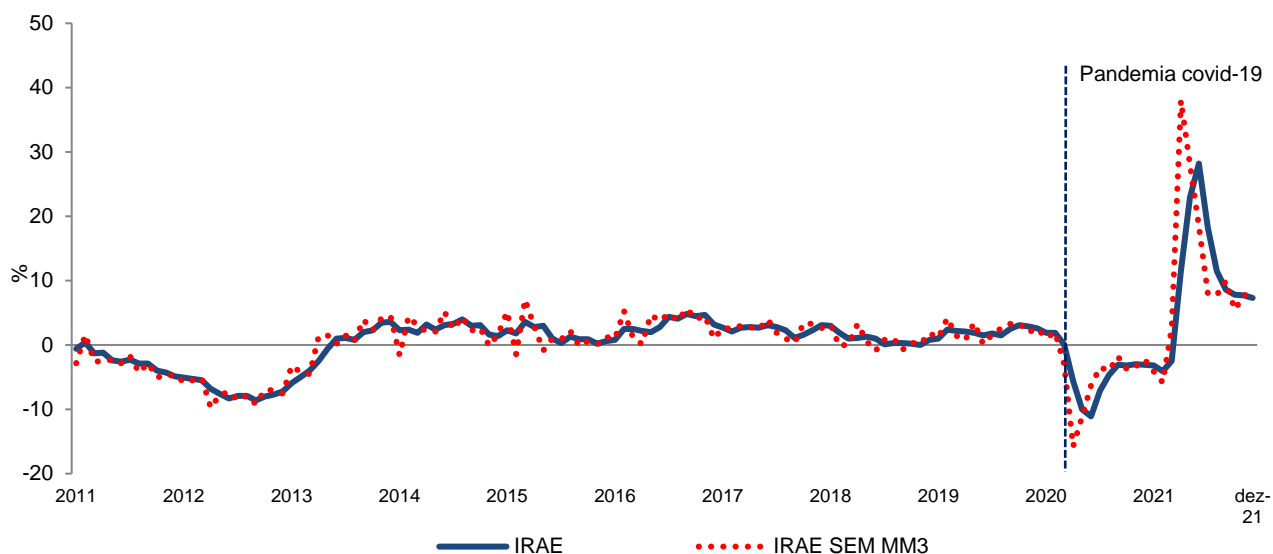
Neste último caso, é notória a maior irregularidade, sendo que, em 2021, o crescimento começou em março (e não em abril), com aumentos mais robustos entre abril e junho (na versão com média móvel avançando um mês).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

**Fig. 11 – Indicador Regional de atividade Económica, janeiro 2011 a dezembro 2021
(com e sem média móvel de 3 meses)**



7. Comércio

7.1. Exportações de 2021 ficaram abaixo do nível de 2019, contrariamente às importações

Segundo os dados provisórios do comércio internacional, em 2021, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 250,8 milhões de euros, tendo diminuído 6,5% face a 2020, enquanto as importações fixaram-se nos 190,1 milhões de euros, recuando 24,0% comparativamente ao ano precedente. Recorde-se que em 2020, as importações tinham registado um máximo histórico de 250,2 milhões de euros.

Face a 2019, as exportações ainda estão abaixo do nível desse ano (-7,8%), enquanto as importações ficaram acima (+10,5%).

Não obstante, o saldo da balança comercial (60, 7 milhões de euros), foi o segundo mais elevado de sempre.

De notar que o comércio internacional é apenas uma pequena fração de todo o comércio que a Região realiza, a maior parte do qual é com o Continente. Além disso, uma parte substancial deste comércio está relacionada com empresas instaladas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (66,3% das exportações e 65,1% das importações).

7.2. Valor da comercialização de vinho Madeira em 2021 acima de 2019

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2021, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 3,1 milhões de litros, gerando 19,3 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2020, observaram-se acréscimos de 19,8% e 32,1% na quantidade e em valor, respetivamente. No que respeita ao valor, apenas nos dois primeiros meses é que se registaram decréscimos.

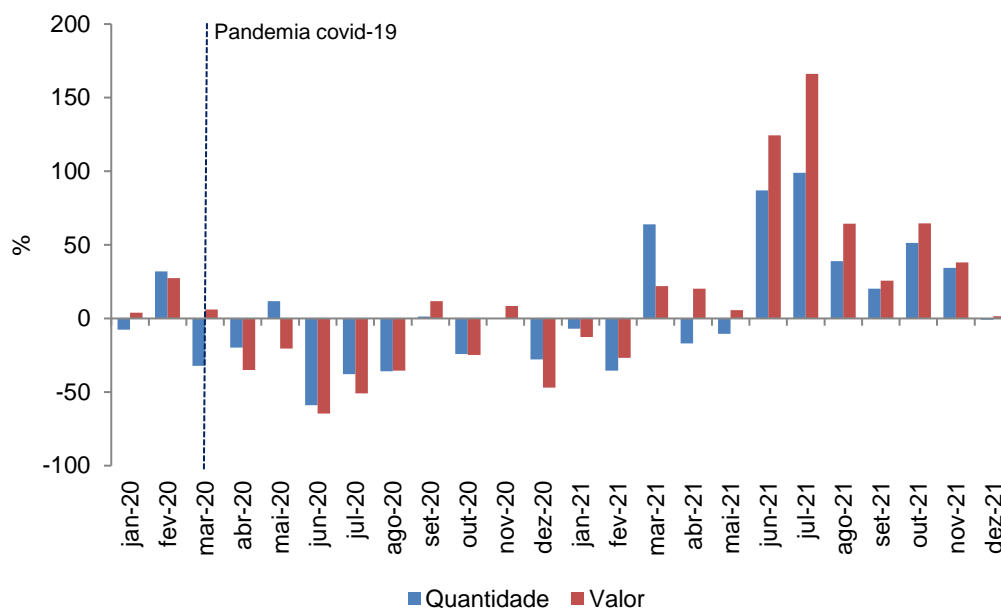


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Em relação ao último ano pré-pandémico (2019), as variações foram de -0,7% na quantidade e de +3,6% no valor.

Fig. 12 – Evolução homóloga da comercialização de vinho “Madeira”, janeiro 2020 a dezembro 2021



8. Construção e Habitação

8.1. Edifícios licenciados e edifícios concluídos com números robustos em 2021

Em 2021, o número de edifícios licenciados aumentou 3,1%, atingindo o valor mais elevado dos últimos dez anos (466 edifícios). Contudo, em apenas 5 dos meses de 2021 é que o número de edifícios licenciados superou o do período homólogo (fevereiro, março, abril, novembro e dezembro).

No que respeita aos edifícios concluídos, em 2021, observou-se uma subida de 25,4% comparativamente ao ano precedente, para 351, constituindo o valor mais elevado desde 2014.

8.2. Comercialização de cimento em máximo dos últimos dez anos

No ano de 2021, as vendas de cimento na Região Autónoma da Madeira (RAM) rondaram as 154,8 mil toneladas – o valor mais elevado dos últimos dez anos – refletindo um aumento de 29,1% face ao ano anterior (119,9 mil toneladas).

Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM no ano de referência situou-se nos 17,5 milhões de euros, apresentando um aumento anual de 33,5%.

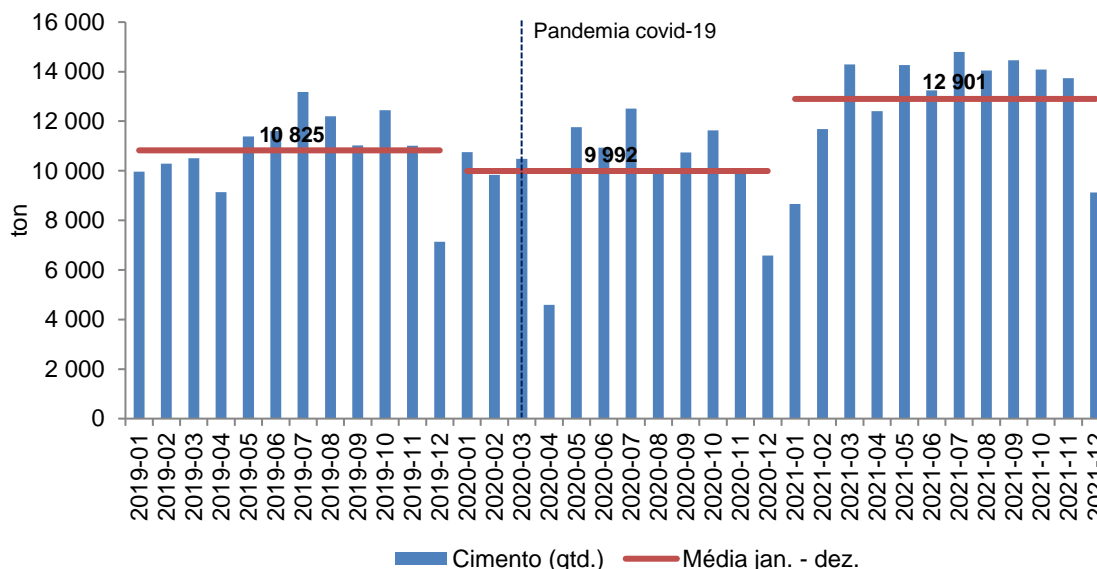
Por mês, observa-se que apenas em janeiro de 2021 a quantidade comercializada deste material de construção foi menor que no período homólogo. Todos os restantes meses apresentaram crescimentos



robustos, com destaque para abril (+170,4%), neste caso refletindo um volume de cimento comercializado muito baixo no mês homólogo.

Comparativamente a 2019, observa-se um aumento de 19,2% na quantidade e de 15,7% no valor.

Fig. 13 – Quantidade comercializada de cimento, janeiro 2019 a dezembro 2021



8.3. Prestação média no crédito à habitação converge para o valor pré-pandemia

Em 2021, a tendência da prestação média no crédito à habitação foi crescente, embora não de forma linear. No último mês de 2021, este indicador fixava-se nos 266 euros, apenas 5 euros abaixo do valor de março de 2020, no início da pandemia. Face a dezembro de 2020, a diferença era positiva de 36 euros, sendo negativa de 4 euros comparativamente ao mesmo mês de 2019.

O regime de moratória – que suspendia, pelo prazo de seis meses, o pagamento, total ou parcial, da prestação mensal das famílias com crédito à habitação - chegou a conduzir a prestação média a um mínimo de 228 euros em fevereiro de 2021.

8.4. Crescimento do valor mediano de avaliação bancária de habitação acelerou em 2021

Conforme já referido em anteriores “Em Foco” sobre a COVID-19, o preço mediano por m² apurado através da avaliação bancária de habitação na RAM mostra que a pandemia não impediu a continuação da trajetória de crescimento que os preços do mercado de habitação vinham apresentando desde 2015. Com efeito, em 2021, este indicador cresceu 6,8%, depois de em 2020 ter aumentado 5,3%.

O máximo histórico da avaliação bancária de habitação (1 286 euros) foi registado em outubro de 2021 e repetiu-se em novembro.

Comparando dezembro de 2021 com o mesmo mês de 2020, observa-se um aumento de 7,5%.

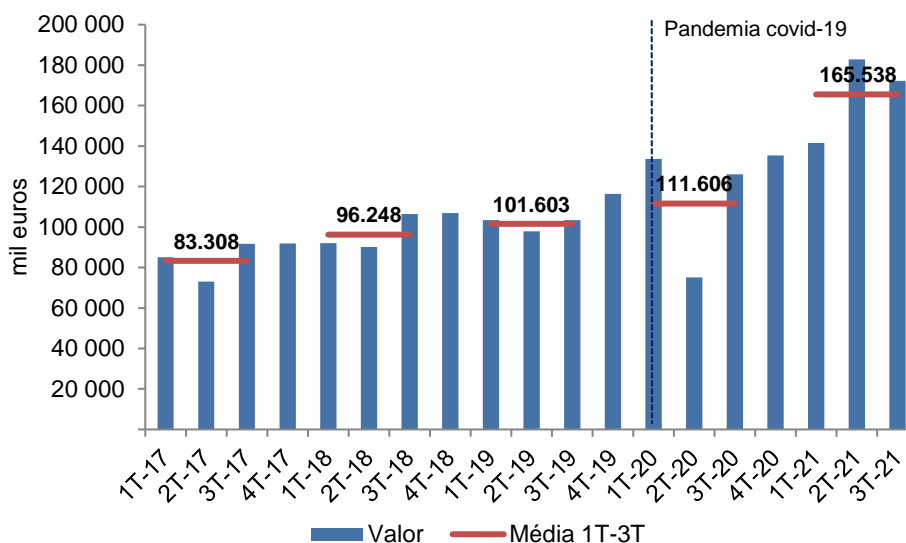


8.5. Venda de alojamentos familiares com valores recorde

Entre janeiro e setembro de 2021, foram transacionados 3 108 alojamentos familiares, com o valor global de 496,6 milhões de euros. Isto representa acréscimos face ao mesmo período de 2020 de 38,6% e 48,3%, respetivamente. Com efeito, quer em número, quer em valor, está-se perante máximos históricos.

No 2.º trimestre de 2021, observou-se um expoente em ambas as variáveis, 1 131 alojamentos familiares transacionados, representando 182,9 milhões de euros.

Fig. 14 – Valor da venda de alojamentos familiares, 1T 2017 ao 3T 2021



9. Empresas

9.1. Número de empresas ativas caiu 10% entre 2019 e 2020, recuperando a partir de abril de 2021

Recentemente, a DREM divulgou uma estatística experimental do INE relativa ao número de empresas ativas entre janeiro de 2018 e agosto de 2021 e à taxa de natalidade no mesmo período.

Entre março e abril de 2020, verificou-se a maior diminuição mensal do número de empresas ativas (-3 980 empresas, -21,1%), coincidindo com o primeiro confinamento em consequência da pandemia COVID-19, em que muitos serviços de atendimento ao público estiveram encerrados.

Entre 2019 e 2020, o número médio mensal de empresas ativas caiu 10,0% (-1 973 empresas).

Nos primeiros oito meses de 2021, o número médio de empresas ativas foi de 18 279 empresas, +5,0% que no período homólogo.

Em 2021, os maiores crescimentos, face ao mês homólogo, ocorreram em abril e maio, registando-se aumentos de 20,6% e 21,0%, respetivamente. Em agosto de 2021, último mês no qual há registo, 18 785



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

empresas estavam ativas, verificando-se um acréscimo de 1 198 empresas face ao mesmo mês de 2020 (+6,8%).

O número médio de nascimentos mensal, nos primeiros oito meses de 2021, foi de 268, ligeiramente inferior ao do período homólogo (271). Entre abril e julho 2021, o número de nascimentos superou o dos mesmos meses de 2020, o que não sucedeu nos primeiros três meses do ano e em agosto.

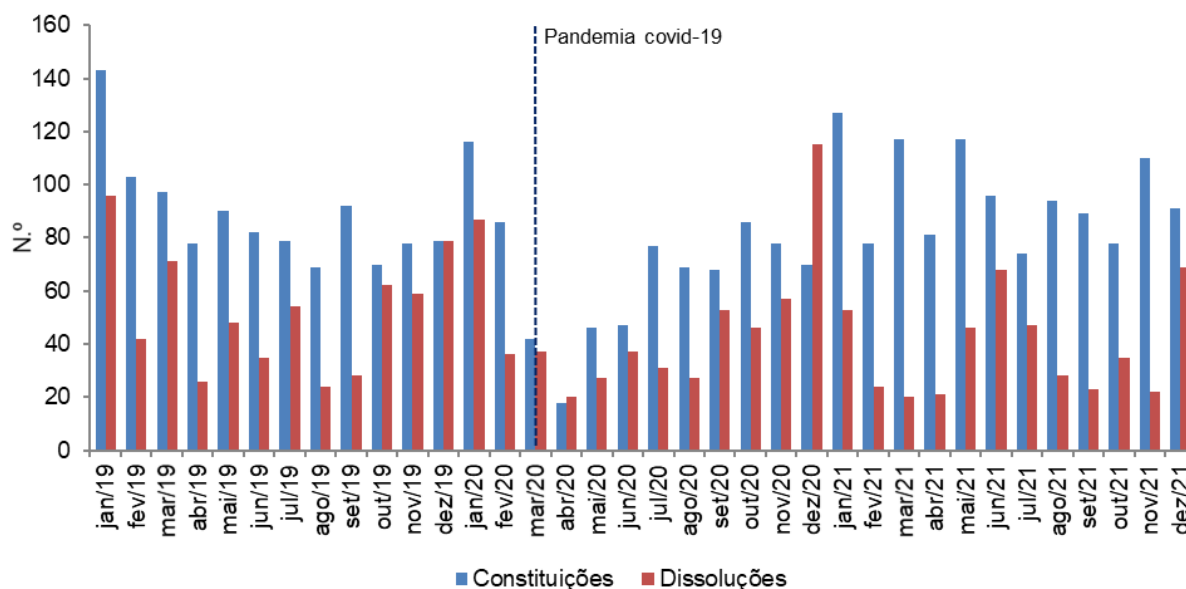
A média anual das taxas de natalidade mensais, obtida pela média dos quocientes entre o número de nascimentos e a população de empresas ativas em cada mês, manteve-se inalterada quando comparados os primeiros oito meses de 2021 com o período homólogo (1,5%). De notar que em fevereiro de 2021 verificou-se o valor mais baixo deste indicador (1,1%), enquanto em julho registou-se o valor mais alto desde o início da pandemia (1,9%).

9.2. Em 2021, o número de constituições de sociedades foi o mais alto dos últimos 17 anos

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça (DGPJ) ao Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2021, o número de constituições de sociedades (1 152) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (456), resultando num saldo positivo de 696 sociedades. Comparativamente a 2020, observaram-se mais 349 constituições e menos 117 dissoluções.

É de salientar que o número de constituições foi o mais elevado dos últimos 17 anos, enquanto o de dissoluções se revelou o mais baixo dos últimos 14 anos.

Fig. 15 – Sociedades constituídas e dissolvidas na RAM, por mês, janeiro 2019 a dezembro 2021

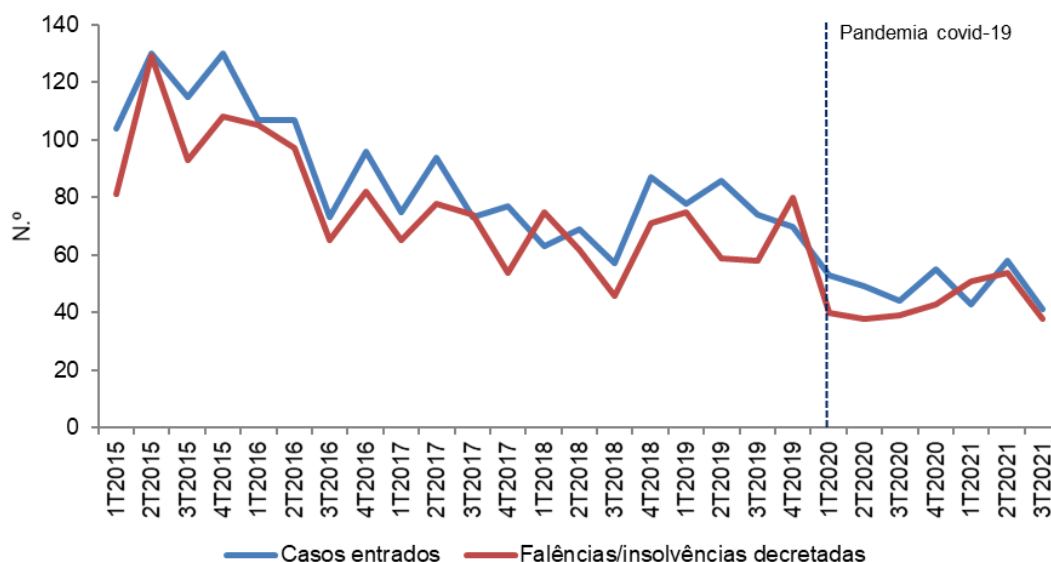


9.3. Falências/Insolvências – Pandemia não provocou efeitos imediatos

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 146 nos primeiros nove meses de 2020 para 142 no mesmo período de 2021 (-2,7%). O valor de janeiro a setembro de 2021, por comparação com os anteriores períodos homólogos, é mais baixo da curta série disponível, com início em 2015.

No que respeita às falências/insolvências decretadas, entre janeiro e setembro de 2021, contabilizaram-se 143, contras as 117 no mesmo período de 2020, representando um crescimento de 22,2%. Contudo, é de notar que 2020 foi um ano de perturbação no funcionamento das diversas atividades, particularmente no 2.º trimestre. Com efeito, a comparação do valor de 2021 com o período homólogo de 2019, mostra um recuo de 26,3%.

Fig. 16 – Casos entrados e falências/insolvências decretadas, por trimestre, 1T 2015 a 3T 2021



10. Energia

10.1. Introdução no consumo de combustíveis – Quantidades de 2021 ficaram abaixo de 2019 e preços dispararam

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2021, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina), na RAM, rondou os 142,3 milhões de litros, tendo crescido 14,1% face ao ano precedente. Contudo, aquela quantidade ficou 4,9% abaixo da registada em 2019 (149,7 milhões de litros).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

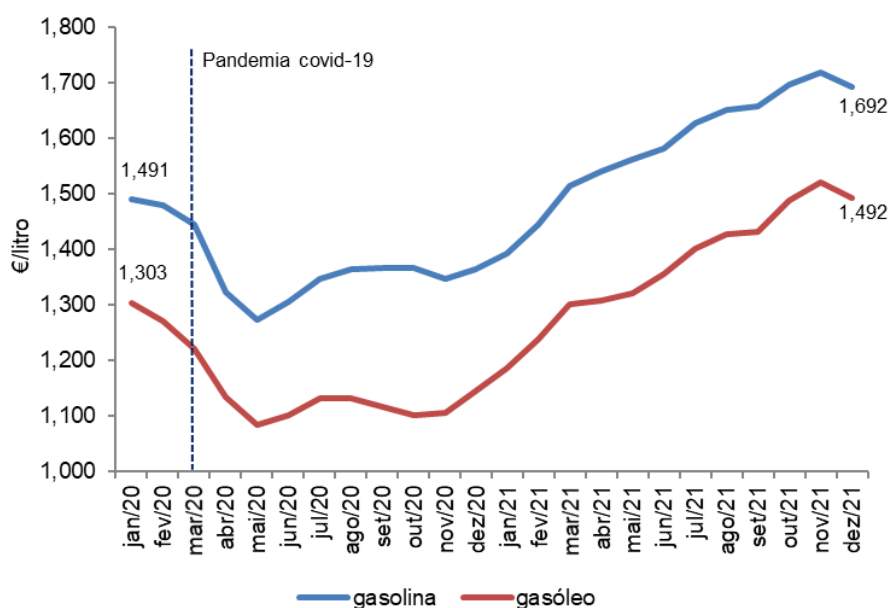
Por mês, apenas janeiro e fevereiro registaram quebras (-27,4% e -19,8%, respetivamente). Abril observou o maior crescimento (+123,7%), sendo que nos últimos quatro meses do ano, os incrementos fixaram-se entre os 10,0% em novembro e os 17,1%, em outubro.

No que respeita aos preços, 2021 foi marcado por um crescimento contínuo, apenas interrompido em dezembro, mês no qual se registou um recuo. Comparativamente ao último mês de 2020, o preço do gasóleo cresceu 34,7 cêntimos (+30,3%), enquanto na gasolina (95 octanas), o aumento foi de 32,7 cêntimos (+24,0%).

Em termos de média anual, o gasóleo atingiu os 1,373 euros, +19,0% que em 2020, e a gasolina rondou os 1,591 euros, ou seja +15,9% que no ano precedente. No primeiro caso, foi a média mais alta dos últimos oito anos e no segundo caso, dos últimos 7 anos.

Novembro foi o mês de 2021 em que se observou um pico nos preços, quer no caso do gasóleo (1,521 euros), quer para a gasolina (1,720 euros).

Fig. 17 – Média dos preços máximos dos principais combustíveis, janeiro 2019 a dezembro 2021



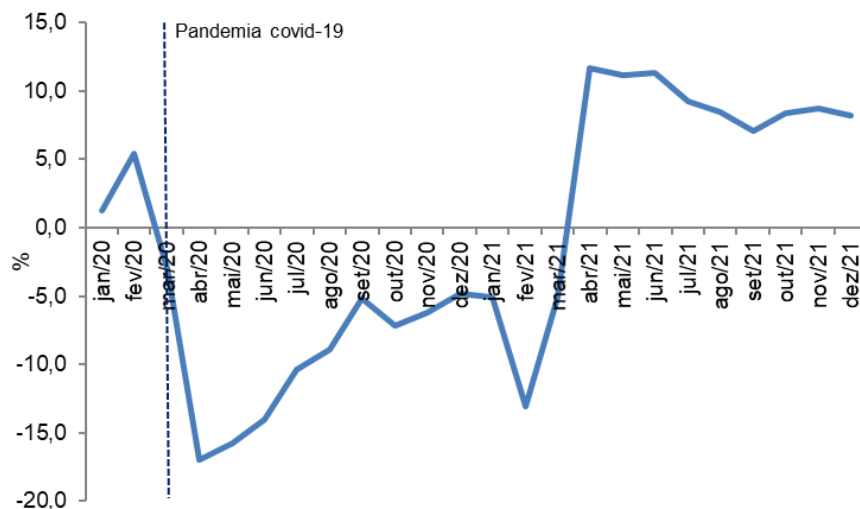
10.2. Emissão de energia elétrica aumentou, mas ficou abaixo de 2019

Segundo os dados disponibilizados pela EEM, SA, em 2021, a emissão de energia elétrica aumentou 4,9% face ao ano anterior, contudo, ficou 2,7% abaixo do nível de 2019.

Nos primeiros três meses de 2021 e comparativamente ao mesmo período de 2020, registou-se um decréscimo da emissão de energia de 7,7%, o que se explica pelo facto da pandemia só ter começado a afetar a Região na segunda quinzena de março de 2020. No 2.º trimestre de 2021, houve um aumento de 11,4%, enquanto nos 3.º e 4.º trimestres, o crescimento foi de 8,2% e 8,5%, respetivamente.



Fig. 18 – Variação homóloga da emissão de energia elétrica, janeiro 2020 a dezembro 2021



11. Índice de Preços no Consumidor – Crescimento dos preços em aceleração

Desde setembro de 2021 que a taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses), passou para terreno positivo, atingindo no final de 2021, os 1,1%. Para esta evolução, contribuíram fundamentalmente três classes: os transportes (5,7%), a habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (1,4%) e a saúde (1,2%). De realçar ainda que os preços dos produtos energéticos cresceram 8,6% em 2021.

Durante 2021, a taxa de inflação na RAM deu indícios de estar a convergir para a média nacional. Se em dezembro de 2020, o diferencial entre as taxas no País e na Região era de 1,40 p.p., em dezembro de 2021 era apenas 0,14 p.p..

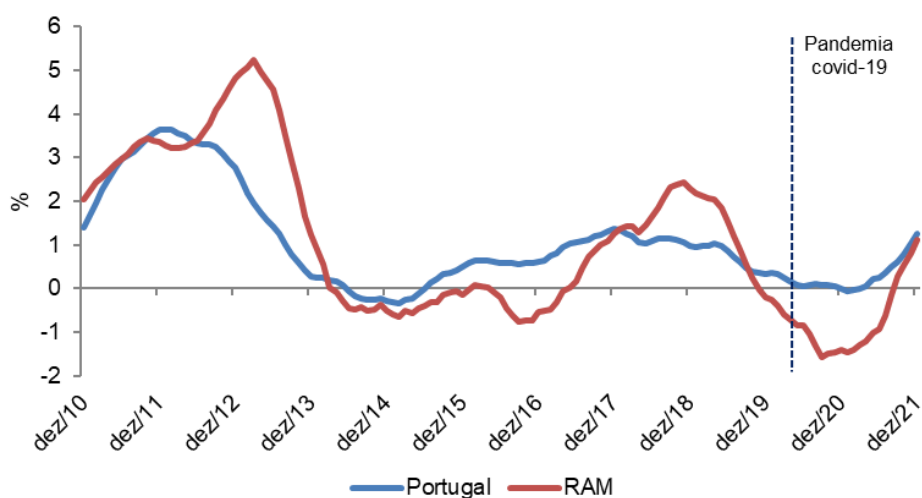
De realçar ainda que a taxa de variação homóloga entre setembro e dezembro ficou sempre acima dos 2%, atingindo em dezembro os 2,9%, valor mais alto desde outubro de 2018.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Fig. 19 – Taxa de variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços do Consumidor – Portugal e RAM, dezembro 2010 a dezembro 2021



12. Sector monetário e financeiro

12.1. Rede multibanco – Valor de levantamentos adicionados das compras através de terminais de pagamento automático cresceu de forma pronunciada

Segundo os dados fornecidos pela empresa SIBS, em 2021, o agregado dos levantamentos e das compras através de terminais de pagamento automático terá crescido 19,1% em termos homólogos. Os montantes movimentados com cartões internacionais aumentaram 78,6%, enquanto no caso dos cartões nacionais esse incremento foi de 12,6%. Neste último caso, está-se perante um máximo histórico em termos de montante movimentado.

12.2. Empréstimos da banca continuaram a aumentar

De acordo com os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal relativos ao saldo dos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) com sede na RAM, no final de 2021, este saldo totalizava 2 040,9 milhões de euros, superior em 102,1 milhões de euros em termos homólogos (+5,3%). Esta variável apresentou um pico no final de setembro de 2021 (2 079,7 milhões de euros), tendo recuado nos últimos três meses do ano.

Quanto ao número de sociedades não financeiras devedoras, o mesmo fixava-se, em dezembro de 2021, em 5,2 mil, menos 1 centena que um ano antes. Recorde-se que, no final de 2019, as sociedades não financeiras devedoras eram apenas 3,6 mil.

Em termos de crédito vencido, a pandemia não trouxe qualquer agravamento deste indicador, antes pelo contrário. Com efeito, o rácio de empréstimos vencidos, em dezembro de 2021, ficou-se pelos 2,0%, tendo



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

descido abaixo deste valor em setembro e outubro de 2021 (1,9%), igualando o registo de março de 2009. Comparativamente a dezembro de 2020, o rácio é inferior em 1,6 p.p..

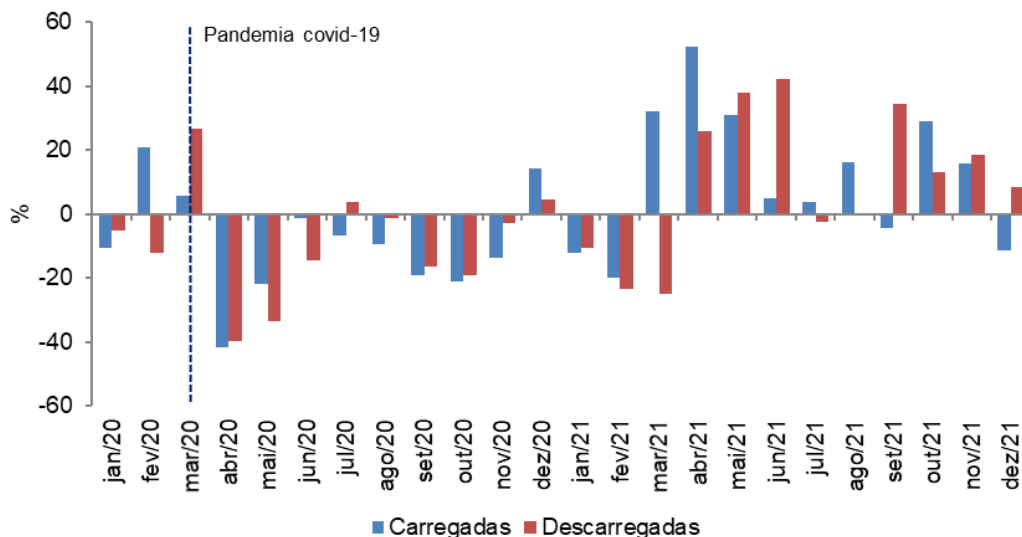
Do lado das famílias e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias, o saldo dos empréstimos concedidos a estes sectores institucionais cresceu ligeiramente (+1,7%) no período pandémico, tendência partilhada pelas duas componentes, mais marcada nos empréstimos para habitação (+2,1%) do que nos para consumo e outros fins (+0,7%).

13. Transportes – Movimento de passageiros recuperou, mas ficou abaixo de 2019

Desde outubro de 2021, que os portos da RAM voltaram a receber com regularidade navios de cruzeiro, depois de mais de ano e meio de quase total paragem. Neste último trimestre de 2021, contabilizaram-se 113 738 passageiros, o que comparado com o mesmo período de 2019, evidencia uma quebra de 52,7%, significando que a indústria de cruzeiros ainda está longe da recuperação completa. O valor do 4.º trimestre de 2021 é o segundo mais baixo dos últimos 17 anos.

Quanto ao movimento de mercadorias nos portos da Região, em 2021, verificou-se um crescimento de 7,8%, embora o comportamento ao longo dos quatro trimestres do ano fosse diferenciado. No 1.º trimestre de 2021 verificou-se uma quebra de 18,4%, seguido por uma forte recuperação de 34,8%. No 3.º trimestre, esse aumento desacelerou para 8,6%, acelerando novamente para os 12,9% no último trimestre de 2021.

Fig. 20 – Taxa de variação homóloga do movimento de mercadorias nos portos regionais, janeiro 2020 a dezembro 2021



A entrada de iates nas marinas da Região também recuperou de forma acentuada em 2021. No cômputo deste ano, o número de embarcações entradas nas marinas da Região cresceu 89,1%, enquanto o somatório

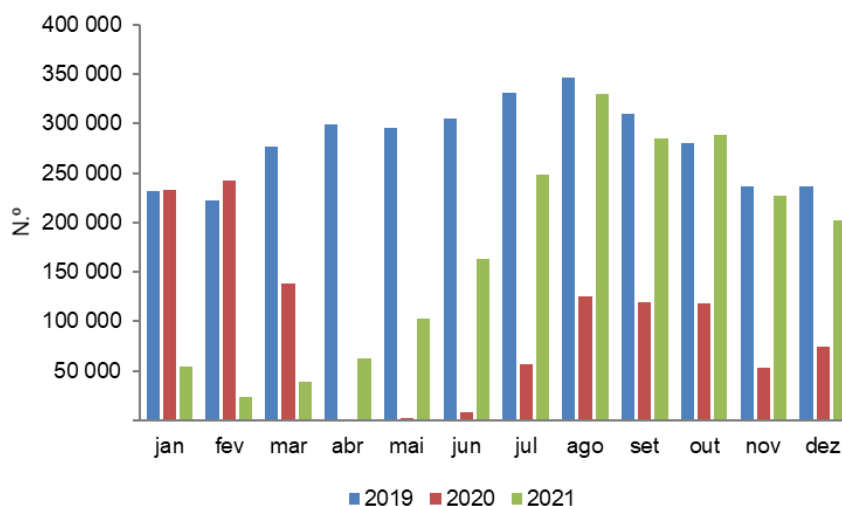


dos tripulantes e passageiros aumentou 66,1%. Com exceção do 1.º trimestre, que se revelou negativo, em todos os outros, os crescimentos foram pronunciados.

Depois de um ano de 2020 extremamente penalizador para o transporte aéreo, 2021 trouxe naturalmente um aumento bastante significativo no movimento de passageiros (+72,9%). Também neste caso, os primeiros três meses foram francamente negativos (-80,8%). O 2.º trimestre iniciou a recuperação (+2 863,7%), que se manteve a um nível elevado nos trimestres seguintes (+185,5% e +193,1%), com o número de passageiros a quase triplicar face ao período homólogo.

Não obstante estes incrementos bastante acentuados, apenas em outubro é que o movimento de passageiros nos aeroportos regionais superou o do mês homólogo de 2019. Com efeito, a comparação em termos anuais mostra que, em 2021, esta variável ficou abaixo de 2019 em 39,9%.

Fig. 21 – Movimento de passageiros nos aeroportos regionais, por mês, 2019 a 2021



No domínio dos transportes terrestres, os passageiros transportados nos autocarros totalizaram 20,3 milhões de euros, crescendo 19,5% face a 2020 e diminuindo 19,2% comparativamente a 2019. Nas carreiras urbanas (+11,8%), o aumento foi menos significativo que nas interurbanas (+34,9%). Por trimestre, e tal como em muitas das áreas abordadas neste “Em Foco”, o 1.º trimestre foi negativo (-37,4%), sendo compensado pelo desempenho dos trimestres seguintes, em especial do 2.º trimestre (+158,2%).

Em 2021, com o tráfego automóvel a se intensificar, depois de um 2020 afetado pelo forte condicionamento, os acidentes de viação nos quais se contabilizaram vítimas cresceram 20,2% para os 869, mas diminuíram 7,8% face a 2019. Nas vítimas, a tendência foi idêntica, com um aumento de 17,0% entre 2020 e 2021 e uma redução neste último ano, face a 2019, de 13,6%. Em 2019, morreram 42 pessoas nas estradas da RAM, em 2020, 10 pessoas e, em 2021, faleceram 13 pessoas.

O tráfego rodoviário na Via Expresso e Via Litoral também recuperou em 2021, crescendo neste ano 15,5%. Depois de janeiro e fevereiro registarem diminuições homólogas em torno dos 27%, a partir de março os



crescimentos são notórios, particularmente em abril (+143,0%), desacelerando a partir desse mês e até outubro (+14,3%), voltando a acelerar em novembro (+18,9%), sendo que em dezembro o crescimento foi de 16,5%. Comparativamente a 2019, houve uma redução de 5,6%, sendo que entre julho e novembro, a variação homóloga já foi positiva, atingido o máximo de 5,4% em setembro. Em dezembro, voltou a ser negativa (-1,1%).

Nos teleféricos – que dependem largamente da atividade turística – os dados relativos a 2021 mostram um aumento de 88,0% face ao ano passado e um recuo de 45,9% comparativamente a 2019. De referir que o desempenho nos primeiros meses de 2021 foi prejudicado pela realização de obras de manutenção em alguns equipamentos, contudo, a partir de abril, os aumentos foram exponenciais. A comparação com 2019 foi apenas positiva em agosto (+2,7%), sendo que, em todos os outros meses, os valores ficaram aquém do homólogo de 2019.

14. Turismo – Mercado nacional impulsionou recuperação, que foi apenas parcial

O ano de 2021 foi também de recuperação no sector do turismo, embora de forma parcial. Com efeito, por comparação com 2020, as dormidas cresceram 81,4%, rondando os 5,0 milhões, mas diminuíram 38,7% face a 2019.

Os primeiros três meses de 2021 mostraram uma continuidade na redução homóloga de dormidas, que em fevereiro chegou a ser de 90%. A partir de abril, os crescimentos foram muito significativos. Foi em maio de 2021 que a variação face ao mesmo mês do ano anterior atingiu maior expressão, 4 166,9%. Os aumentos homólogos foram progressivamente menos pronunciados até outubro (+154,7%), voltando a crescer em novembro (+304,5%) e fixando-se nos 170,7% em dezembro.

Em termos absolutos há a referir que, em outubro e novembro, o número de dormidas já superou os valores de 2019, mas ao nível dos proveitos totais, essa situação verificou-se entre agosto e novembro.

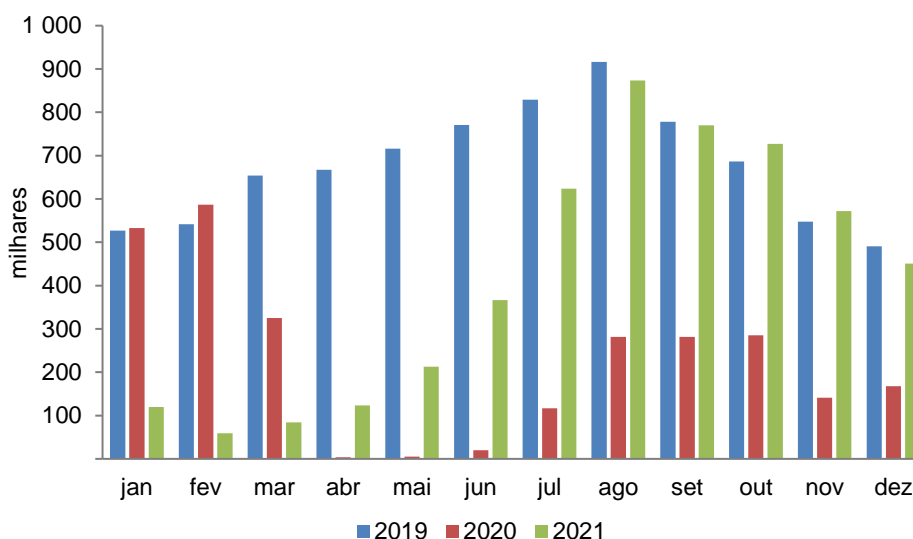
De realçar ainda que o mercado nacional registou um máximo histórico em 2021, beneficiando a Região do facto de a pandemia desaconselhar a viagens mais longas e para países com mais dificuldades na contenção da doença. O mercado nacional cresceu 109,7% face a 2020 e 21,7% comparativamente a 2019.

A taxa de ocupação-cama voltou aos valores habituais em julho de 2021, mês no qual se fixou em 56,9%, tendo permanecido acima dos 50% até novembro. O pico do ano foi registado em agosto (72,7%). A taxa média anual foi de 44,4%, 13,5 p.p. acima de 2020, mas 13,6 p.p. abaixo de 2019.



O RevPAR (proveito por quarto disponível), cresceu 71,9% em 2021, para os 38,73€, recuando 12,6% face a 2019. Por sua vez, o ADR (proveito por quarto utilizado) registou um máximo histórico (81,87€), aumentando 19,8% face a 2020 e 14,0% comparativamente a 2019.

Fig. 22 – Dormidas no alojamento turístico coletivo, por mês, 2019 a 2021



15. Mobilidade da população tendeu para a normalização em 2021

A evolução da mobilidade na Região Autónoma da Madeira durante o período marcado pela pandemia pode ser analisada mediante relatórios de mobilidade disponibilizados pela Google. Esta empresa divulga estatísticas agregadas e anonimizadas, baseadas em produtos que comercializa e que são largamente utilizados pela população. Em vários países, os organismos de saúde pública têm inclusive em parte baseado as suas decisões de combate à COVID nestes dados, que permitem analisar com periodicidade diária a resposta da população às restrições sanitárias e, assim, a sua eficácia na redução da transmissibilidade. Conforme descreve a Google “os relatórios registam as tendências de movimento ao longo do tempo por localização geográfica, em várias categorias de locais como retalho e lazer, mercearias e farmácias, parques, estações de transportes públicos, locais de trabalho e residências”^[1].

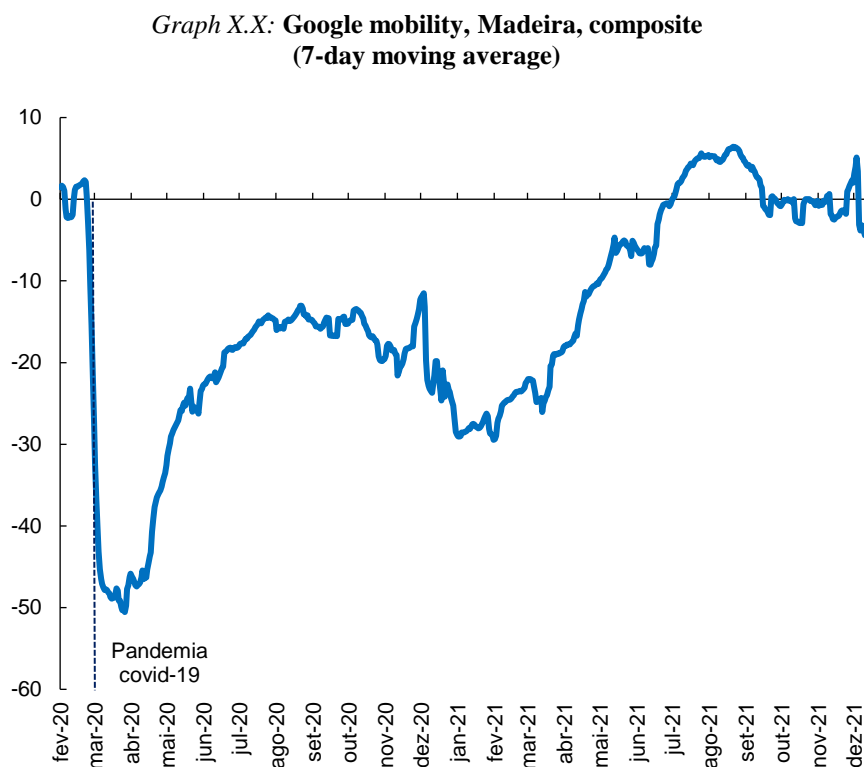
A partir dos dados disponíveis foi criado um indicador composto que procura acompanhar a mobilidade em atividades de retalho e recreação, mercearia e farmácia, estações de trânsito (i.e. porto marítimo, praça de táxis, agência de aluguer de automóveis) e locais de trabalho habitual.

[1] <https://www.google.com/covid19/mobility/>



O gráfico mostra que no primeiro trimestre de 2021, a mobilidade esteve cerca de 30% abaixo do período pré-pandémico, recuperando desde então, e passando a comparação a ser positiva nos três meses de verão. Até final do ano de 2021, embora com oscilações, a mobilidade esteve ao nível do histórico do período pré-pandémico.

Fig. 23 – Mobilidade da população (indicador composto, com média móvel de 7 dias), fevereiro 2020 a dezembro de 2021



Data from Google. Global Mobility Report.

Existe uma outra fonte para analisar a mobilidade da população e que resulta do acesso por parte do INE a informação trabalhada pela Carnegie Mellon University, com base em atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis, de utilizadores da aplicação Facebook, que têm a opção “histórico de localização” ligada.

A fig. 24 apresenta a proporção de população que ficou em casa (sendo que, contrariamente às edições anteriores, o valor de cada dia corresponde a uma média dos últimos 7 dias), o que permite reduzir as irregularidades da série.

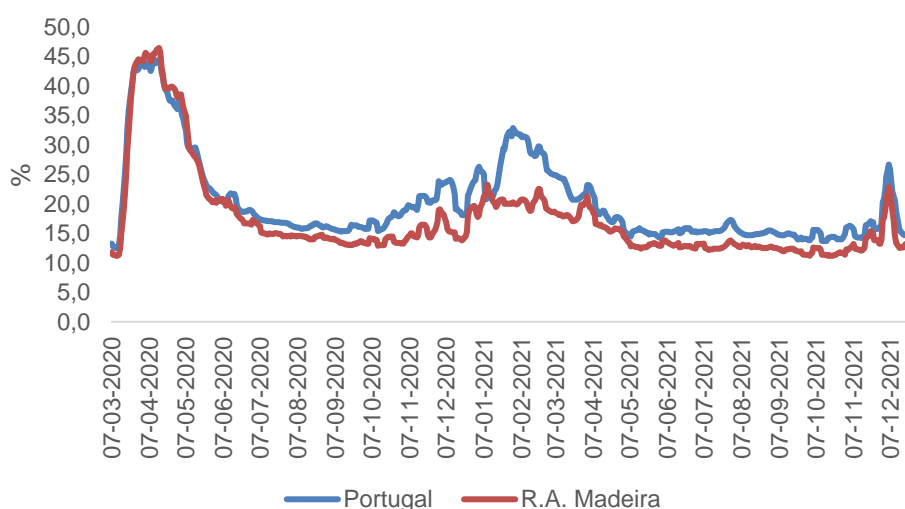


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

No que respeita a 2021, é visível o período do início do ano em que o teletrabalho e o confinamento foram mais comuns, mas sem chegar aos níveis de abril de 2020. No resto do ano e por comparação com 2020, a proporção da população que ficou em casa foi ligeiramente menor, sendo em regra inferior na RAM comparativamente ao País. De assinalar, que na semana de Natal e fim do ano de 2021, a percentagem de pessoas que ficou em casa foi ligeiramente mais baixa do que em 2020.

Fig. 24 - Proporção de população que “ficou em casa” entre 7 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2021 (média dos últimos 7 dias)



16. Receitas fiscais cresceram 2,6% em 2021

Com base em informação constante no Boletim de Execução Orçamental que é produzido pela Direção Regional de Orçamento e Tesouro (DROT), é possível analisar a evolução das receitas fiscais (em contabilidade pública) arrecadadas em 2021. Assim, em termos globais verificou-se um aumento de 2,6% face a 2020, constatando-se uma redução de 7,8% quando feita a comparação com 2019. Colocando em perspetiva os dados de 2020 e 2021, observa-se que os impostos indiretos (+6,9%) foram os responsáveis pela recuperação havida, pois os diretos voltaram a cair (-5,1%). Nos primeiros, destaque para o comportamento positivo do Imposto do Selo (+32,1%), que resulta de um maior controlo e regularização do imposto, a par do incremento das receitas provenientes de imposto de selo sobre as “Notas de Cobrança” e sobre transmissões gratuitas. Com crescimento assinalável depois da queda profunda no ano precedente, está o Imposto sobre Veículos (ISV, +28,5%). Também com desempenho positivo surgem o ISP-Imposto sobre Produtos Petrolíferos (+12,0%), o IABA-Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (+6,9%) e o IVA-



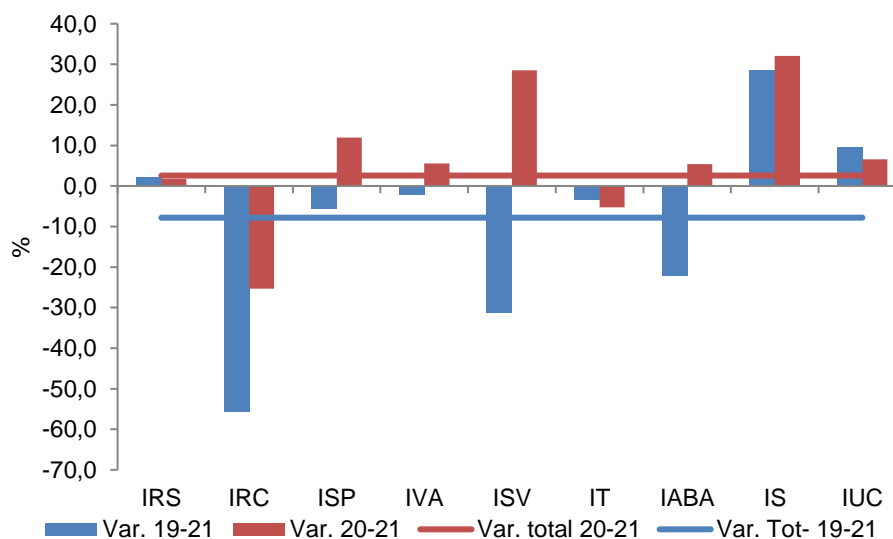
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Imposto sobre o Valor Acrescentado (+5,5%). A destoar da tendência geral, o IT-Imposto sobre o Tabaco (-5,3%) registou uma quebra. Nos impostos diretos, o IRS-Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares, apesar do desagravamento fiscal operado neste ano, observou um incremento (+1,8%), que é explicado pelo bom desempenho do “Trabalho Dependente” e pelo crescimento das rubricas “Empresariais e Profissionais” e de “Outros rendimentos de capitais”. No IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, houve nova quebra (-25,3%), apesar do crescimento das rubricas relacionadas com o Pagamento por Conta.

Face a 2019, do conjunto dos principais impostos, apenas dois registaram uma subida, o IS (+28,5%) e o IRS (+2,1%). A quebra mais marcada foi no IRC (-55,7%), seguida do ISV (-31,3%) e do IABA (-22,1%).

Fig. 25 – Variação homóloga dos principais impostos, em Contabilidade Pública



17. Ambiente – Poluição provocada por dióxido de azoto (NO₂) no Funchal em 2021 ao nível de 2020, desde março

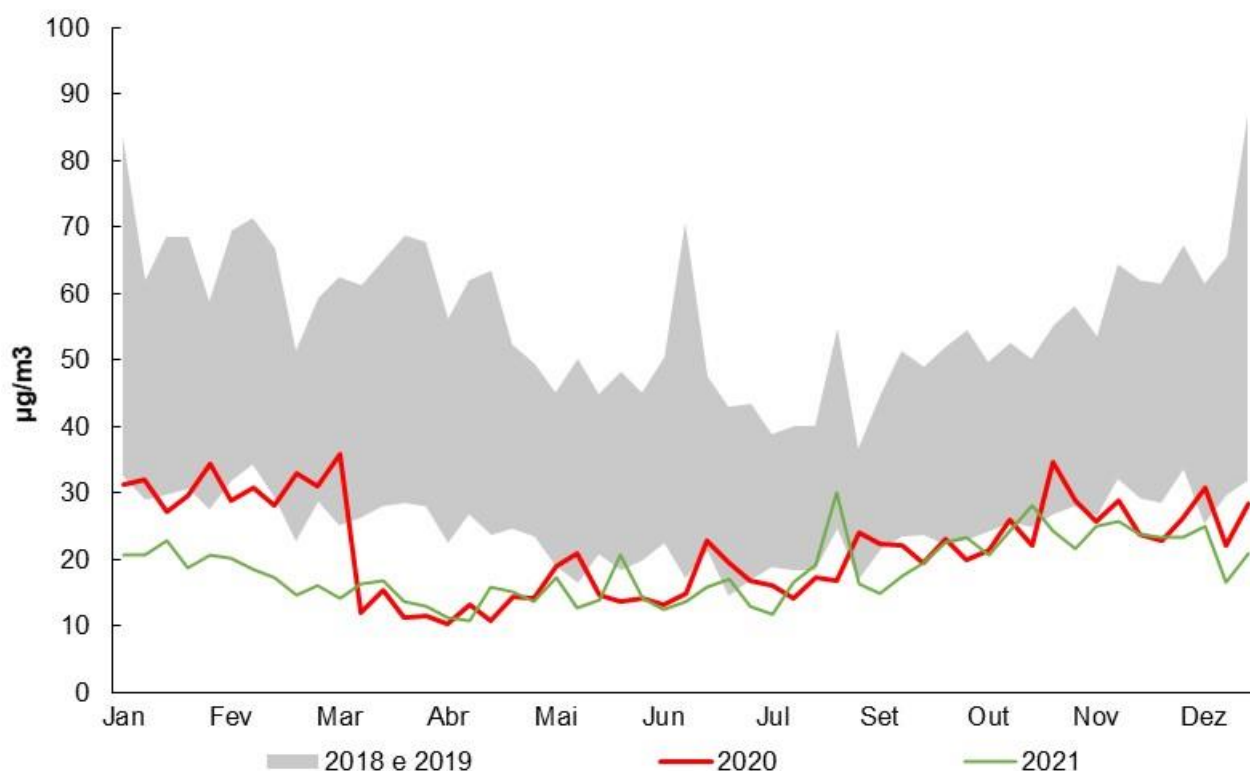
De acordo com a [informação disponível](#) na página de internet da Agência Europeia do Ambiente, é possível analisar a evolução dos níveis de dióxido de azoto (NO₂) no Funchal nos últimos dois anos.

A fig.26, mostra um início de ano com menos NO₂ que, em 2021, o que se explica pelas medidas restritivas aplicadas nessa altura, que comparam com um período pré-pandemia de 2018-2019.

A partir de março nota-se uma proximidade dos valores entre 2020 e 2021, sendo que de maio até final do ano há também uma aproximação e inclusive ultrapassagem do mínimo dos anos 2018-2019.



Fig. 26 – Nível de poluição diário por dióxido de azoto (NO₂) no Funchal



18. Cinema – Crescimento não impede segundo registo mais baixo do século

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), em 2021, contabilizaram-se 8 772 sessões de cinema na RAM, traduzindo um acréscimo de 14,2% face a 2020. A comparação com 2019 mostra uma pronunciada queda de 49,4%.

Em 2021, o número de espetadores fixou-se nos 99 114, ou seja, +40,5% face a 2020. Por sua vez, as receitas de bilheteira, em 2021, subiram para os 525,5 milhares de euros, crescendo 43,0% face ao ano anterior. Face a 2019, estas variáveis recuaram 64,5% e 63,3%, respetivamente.

Estes aumentos anuais refletem as alterações das medidas governamentais regionais tomadas no âmbito da contenção da pandemia de COVID ainda que, em fevereiro e março de 2021 as salas de cinemas tenham estado encerradas. Contudo, os valores registados em 2021, apenas superam os de 2020, sendo os segundos mais baixos desde o início do século.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"